



**SARA REGINA DE SOUZA PAIVA**

**MURAL DINÂMICO INTERATIVO COMO RECURSO PARA ABORDAGEM DAS  
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

**TRÊS CORAÇÕES – MG  
2022**

**SARA REGINA DE SOUZA PAIVA**

**MURAL DINÂMICO INTERATIVO COMO RECURSO PARA ABORDAGEM DAS  
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

Produto Técnico-Tecnológico apresentado ao Centro Universitário Vale do Rio Verde - UNINCOR como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, para obtenção do título de mestre.

Área de Concentração: Gestão, Planejamento e Ensino.

**Orientador: Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva**

**TRÊS CORAÇÕES-MG**

**2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Paiva, Sara Regina de Souza

P149m Mural dinâmico interativo como recurso para abordagens das competências socioemocionais./ Sara Regina de Souza Paiva. Três Corações, 2022.

71 f. : il. color.

Orientador: Dr. Antônio dos Santos Silva

Produto Técnico - Tecnológico - Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR.

1. Psicologia Educacional. 2. Pedagogia. I. Silva, Antônio dos Santos. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU: 37.015.3

## FICHA TÉCNICA

<b>Público a que se destinao produto</b>	Gestores educacionais e professores da educação básica
<b>Categoria deste produto</b>	Cartilha
<b>Organização do Produto:</b>	1) Introdução 2) Desenvolvimento 3) Considerações Finais 4) Referências Bibliográficas 5) Apêndices
<b>Instituição de origem</b>	Centro Universitário do Vale do Rio Verde – Unincor Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino
<b>Registro de produto</b>	Disponibilidade Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.
<b>Divulgação</b>	Disponível em: <a href="https://www.unincor.br/dissertacoes-mestrado-gestao-planejamento-e-ensino">https://www.unincor.br/dissertacoes-mestrado-gestao-planejamento-e-ensino</a>
<b>Idioma</b>	Português

## FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

### IDENTIFICAÇÃO DO PTT

#### Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): Sara Regina de Souza Paiva

Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): MURAL DINÂMICO INTERATIVO COMO RECURSO PARA ABORDAGEM DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Título da Dissertação: CONTRIBUIÇÃO À ABORDAGEM DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL SOB O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA

Data da banca: 23 de agosto de 2022

Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? ( X ) Sim ( ) Não

#### Público destinado

- ( x ) Professores da educação básica
- ( x ) Estudantes do ensino fundamental
- ( x ) Estudantes do ensino médio
- ( x ) Gestores escolares
- ( x ) Gestores municipais de educação

#### Tipo de produto educacional

- ( ) Sequência didática
  - ( x ) Material didático
  - ( ) Vídeos
  - ( ) Páginas na internet
  - ( ) Jogos pedagógicos digitais
  - ( ) Processos de gestão escolar
  - ( ) Processos de gestão de pessoas nas escolas
  - ( x ) Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade
  - ( ) Outros - Descrever:
- 
- 
- 

Possui URL?

( x ) Sim ( ) Não

Se sim, qual:

Vincula-se à temática da dissertação?

( x ) Sim ( ) Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?

Sim  Não

### Elementos constitutivos do PTT

- a. Possui sumário?  Sim  Não
- b. Possui orientações ao professor?  Sim  Não
- c. Possui orientações ao estudante?  Sim  Não
- d. Possui objetivos/finalidades claros?  Sim  Não
- e. Possui metodologia específica do PTT?  Sim  Não
- f. Possui referências?  Sim  Não
- g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação?  Sim  Não
- h. Possui ilustrações adequadas?  Sim  Não

### Aplicação do PTT

a. Foi aplicado?  Sim  Não

Se sim, onde? Escola pública de educação básica

b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino?  Sim  Não

c. O produto foi aplicado em que condição?

Em projeto desenvolvido pela aluna na escola em que trabalha em conjunto com os demais professores

d. A aplicação do produto envolveu:

Alunos do ensino fundamental

Alunos do ensino médio

Professores do ensino básico

Professores do ensino superior

(...X...) Diretores de escola

(..X..) Coordenadores pedagógicos

(..X..) Outros membros da comunidade escolar

(....) Gestão escolar municipal

### MEMBROS DA BANCA

Presidente: Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva (UNINCOR)

Membro 01: Prof. Dr. Alexandre Tourino Mendonça (UNINCOR)

Membro 02: Prof. Dr. Fábio Brazier (IFSULDEMINAS – Campus Machado)

O produto educacional foi considerado:

- ( x ) Aprovado  
( ) Aprovado com modificações  
( ) Reprovado

**Nota atribuída pela banca ao PTT\*:** \_\_\_\_\_ 28 \_\_\_\_\_

**Classificação do PTT no Qualis Edu** \_\_\_\_\_ 1 \_\_\_\_\_

\*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 23 de agosto de 2022

*Antônio dos Santos Silva*  
Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva  
Mestrado Profissional em Gestão,  
Planejamento e Ensino  
ECTE/UNINCOR

\_\_\_\_\_  
Presidente: Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Alexandre Tourino Mendonça

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Fábio Brazier

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que está sempre à frente de tudo na minha vida.

A minha mãe, Cândida Paiva, pelo apoio e incentivo para vencer mais esta etapa e ao meu pai (*in memoriam*), Antônio Sérgio Paiva que idealizou este projeto comigo durante longas (e saudosas) conversas, desde minha adolescência e principalmente, por me ensinar a sonhar.

Ao meu companheiro Delano Amaral, pela paciência, amor, carinho e enorme motivação.

A minha filha querida, Fernanda Vianna Bahia e ao meu amado genro, Samuel Bahia, por todo amor e carinho, além de muitos aprendizados.

Aos meus pais de coração, Vantuir Alvarenga e Marta Souza, por todo amor, carinho, apoio e ajuda incansável.

Ao orientador, Dr. Antônio dos Santos Silva, pelos ensinamentos passados, pela amizade, pela compreensão e pela brilhante orientação.

Aos tios José Carlos Paiva e Maria Alice Paiva, pelo amor e atenção, pelas palavras carinhosas de incentivo e ajuda na efetiva produção deste trabalho.

Ao tio Rogério Paiva, pelo amor e carinho, grande de exemplo de contador de história.

À grande amiga Marília Cunha, pela amizade de anos e pela constante motivação.

À querida prima, grande amiga e incrível colega de trabalho, Maísa Benevides Lopes, pela motivação, carinho e grande ajuda neste trabalho.

Ao poeta e xilogravurista Vicente Simas, pela grande ajuda e oportunidade de mais aprendizagens.

A todos da Secretaria Municipal de Educação de Ilícinea-MG, principalmente à equipe diretiva, professores, funcionários e pais e alunos da EMPIS, por todo apoio e incalculável ajuda na realização deste trabalho.

Ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UNINCOR) e a todos os colegas e professores, principalmente ao Maurício Durval de Sá, Jéssica Mendes e Esther Lamaita, pela amizade e carinho que nasceram através das aulas, pela paciência e grande ajuda sempre.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional.

Dedico este trabalho a todos os mestres da educação, pais e alunos que se reinventaram para cumprir sua missão.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1: Contribuições da psicopedagogia na instituição escolar .....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 2: Metodologia da pesquisa .....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 3: Cartilha .....</b>	<b>38</b>
<b>Figura 4: Título do mural dinâmico .....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 5: Produção dos alunos .....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 6: Produção dos alunos .....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 7: Produção dos alunos .....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 8: Produção dos alunos .....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 9: Produção dos alunos .....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 10: Oficina psicopedagógica como recurso didático na construção do produto técnico tecnológico .....</b>	<b>44</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1: Dez competências gerais na BNCC .....</b>	<b>22</b>
<b>Quadro 2: As 10 competências gerais da Educação Básica e as competências socioemocionais.....</b>	<b>30</b>
<b>Quadro 3: Princípios que norteiam as práticas desenvolvidas nas oficinas psicopedagógicas favoráveis ao desenvolvimento das competências socioemocionais.....</b>	<b>34</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABPp	Associação Brasileira de Psicopedagogia
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Consed	Conselho Nacional de Secretários de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996
PEB	Professores de Educação Básica
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos
UNINCOR	Centro Universitário Vale do Rio Verde

## RESUMO

Diante da necessidade de suspensão das aulas presenciais e de outras atividades nas instituições de ensino, devido à pandemia da COVID-19 em março de 2020, uma mudança foi relevante e repentina na rotina dos estudantes e de suas famílias. Na escola, o cotidiano dos funcionários que não pararam suas atividades, como os professores, gestores e equipes das secretarias de educação precisaram se adaptar prontamente garantindo que a relação de ensino e aprendizagem continuasse a acontecer de maneira remota ou por outras formas. À partir das hipóteses de que no retorno às aulas presenciais após o período de pandemia gestores, professores, alunos e as famílias necessitam de apoio e práticas psicopedagógicas específicas para minimizar os efeitos do afastamento prolongado das salas de aulas e diante do pressuposto que os gestores e professores podem apresentar dificuldades de (re) socialização no retorno das aulas presenciais, este trabalho busca contribuir para minimizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem de alunos do ensino básico no período de transição do ensino remoto para o presencial e aplicar a abordagem psicopedagógica das competências socioemocionais alinhadas ao currículo escolar. A BNCC (BRASIL, 2017) prevê o trabalho com as competências socioemocionais, como autoconfiança, responsabilidade, tolerância e pensamento crítico, entre outras, devem ser desenvolvidas de forma integrada ao currículo da educação básica, para garantir a formação do aluno do século XXI. Das competências gerais, o interesse recai de modo especial no que é descrito como as competências do grupo 8, 9 e 10. Acredita-se que um trabalho voltado a estes grupos pode ter efeito positivo na (re) socialização dos alunos, em especial, nesse período de transição. A atividade de gestão das escolas requer ações planejadas para se criar um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, com foco na segurança e no equilíbrio emocional da comunidade acadêmica. Desta forma, acredita-se inclusive que as ações da psicopedagogia podem contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais, influenciando positivamente na formação do aluno da educação básica, auxiliando em períodos especiais de formação e na facilitação do trabalho dos professores quando se trata de um momento de excepcionalidade. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados roteiros de entrevistas semiestruturadas para gestores e professores e os achados foram analisados por análise de conteúdo utilizando a pesquisa-ação, de campo e participante mediante a confecção de um diário de campo. A criação do produto técnico tecnológico em forma de mural dinâmico e interativo como recurso para abordagem das competências socioemocionais onde alunos, professores e gestores possam agir de forma lúdica ajudando-os a lidar com os dramas pessoais impostos pela pandemia da COVID-19 no período de retomada

das aulas presenciais. Através do recurso da psicopedagogia que é a oficina psicopedagógica para auxiliar na (re) socialização através de atividades práticas e interdisciplinares no ambiente escolar como contribuição à superação de dificuldades individuais e coletivas no convívio social, como a (re) socialização no ambiente escolar e em momentos de crise, como a pandemia com o trabalho do desenvolvimento das competências socioemocionais na escola.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino. Psicopedagogia. Competências socioemocionais.

## **ABSTRACT**

*Faced with the need for relevance of face-to-face classes and other activities in educational institutions, due to the COVID-19 pandemic in March 2020, a change was suddenly in the routine of students and their families. At school, as education staff and education staff teams needed if for other teaching activities for teachers, remote education continued remotely or for other teaching activities. From classes after face-to-face classes to the period of no return, teachers, students and organizations organized to support and specific psychopedagogical classes to minimize the objectives of the pandemic that determine the development of support rooms and managers and teachers will present the return of face-to-face classes, this work will contribute to minimize the effects of the transition of the basic education pandemic in the period of psychopedagogical basic education students' learning from school socio-emotional skills to the school curriculum. The BNCC (BRAZIL, 2017) provides for the work with socio-emotional skills, such as self-confidence, responsibility, tolerance and critical thinking, among others, to be developed in an integrated way with the basic education curriculum, to guarantee the formation of the 21st century student. Of the general competences, the interest lies in a special way in what is described as the competences of group 8, 9 and 10. It is believed that work aimed at these groups can have a positive effect on the (re)socialization of students, in particular, in this transition period. The school management activity requires planned actions to create a favorable environment for teaching and learning, with a focus on safety and emotional balance in the academic community. In this way, it is even believed that the actions of psychopedagogy can contribute to the development of socio-emotional skills, positively influencing the training of basic education students, helping in special training periods and facilitating the work of teachers when it comes to a of exceptionality. As research instruments, semi-structured interview scripts were used for managers and teachers and the findings were analyzed by content analysis using action research, field and participant through the preparation of a field diary. The creation of the technical technological product in the form of a dynamic and interactive mural as a resource for addressing socio-emotional skills where students, teachers and managers can act in a playful way helping them to deal with the personal dramas imposed by the COVID-19 pandemic in the period of resumption of face-to-face classes. Through the use of psychopedagogy, which is the psychopedagogical workshop to assist in (re) socialization through practical and interdisciplinary activities in the school environment as a contribution to overcoming individual and collective difficulties in social life, such as (re) socialization in*

*the school environment and in moments of crisis, such as the pandemic with the work of developing socio-emotional skills at school.*

**Keywords:** *Education. Teaching. Psychopedagogy. Socioemotional skills.*

## SUMÁRIO

RESUMO .....	13
ABSTRACT .....	15
1 INTRODUÇÃO .....	18
1.1 Contextualização .....	18
1.2 O papel da psicopedagogia na construção de competências socioemocionais .....	21
2 METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO E ELABORAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO .....	27
2.1 Abordagem metodológica .....	27
2.2 Competências socioemocionais na BNCC .....	28
2.3 Fundamentos do mural dinâmico interativo .....	32
2.4 Recursos didáticos e material de apoio .....	36
2.4.1 Literatura de cordel .....	36
2.4.2 Demais materiais para construção do mural .....	36
2.5 Relatório da atividade prática e de uso de materiais de apoio .....	38
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIAS .....	47
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE DESAFIOS DO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS .....	51
APÊNDICE B – CARTILHA _TEXTO DE CORDEL .....	55
ANEXO I – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA .....	63

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Essa proposta de produto técnico tecnológico foi motivada pelo desafio de se pensar o retorno das aulas presenciais após um período de quase dois anos de afastamento dos alunos das salas de aulas presenciais motivadas pela pandemia de Covid-19. Muitas contribuições são possíveis nesse sentido, advindas de vários campos de conhecimento. Esse trabalho, em especial, se propõe a refletir como os princípios da psicopedagogia podem ser utilizados para minimizar os efeitos desse retorno sobre o ponto de vista da socialização dos alunos. Busca também, em atendimento às características de um mestrado profissional, propor uma prática de (re) socialização para os alunos no retorno às aulas.

O atual contexto educacional brasileiro vem sofrendo alterações inesperadas desde a suspensão das aulas presenciais em março de 2020, e ainda passa por mudanças. O ensino remoto e o uso de novas ferramentas passaram a fazer parte da rotina de estudos de alunos, professores, pais e gestores. Até a forma de comunicação mudou e ainda está mudando. Dentro das escolas vazias (ou quase) a equipe diretiva apressa-se para atender as demandas emergenciais e adaptações para cumprir a carga horária mínima exigida pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) e viabilizar o acesso dos alunos ao novo modo de aprender: em casa usando a internet, computador ou celular, tudo de forma virtual. Nesse sentido, iniciativas que apoiem os gestores educacionais ganham relevância ao se pensar nos efeitos negativos que o afastamento das salas de aulas teve sobre os alunos. Salienta-se, também, a possibilidade de que os alunos possam ter sofrido impactos emocionais diversos durante o período de maior acirramento da pandemia. Esses efeitos com certeza se refletirão no retorno às aulas presenciais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já prevê o trabalho com as competências socioemocionais. O texto da BNCC define que um conjunto de competências gerais, como autoconfiança, responsabilidade, tolerância e pensamento crítico, entre outras, devem ser desenvolvidas de forma integrada ao currículo da educação básica, para garantir a formação do aluno do século XXI. Das competências gerais, nos interessa de modo especial o que é descrito como as competências do grupo 8, 9 e 10. Acredita-se que um trabalho voltado a estes grupos pode ter efeito positivo na (re) socialização dos alunos, em especial, nesse período de transição. A atividade de gestão das escolas requer ações planejadas para se criar um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem, com foco na segurança e no equilíbrio emocional da comunidade acadêmica. Desta forma, acredita-se que as ações da psicopedagogia nas escolas podem

contribuir para o desenvolvimento das competências de gerais, em especial das socioemocionais, influenciando positivamente na formação do aluno da educação básica, auxiliando em períodos especiais de formação e na facilitação do trabalho dos professores quando se trata de um momento de excepcionalidade.

A necessidade de suspensão das aulas presenciais e de outras atividades nas instituições de ensino, devido à pandemia da COVID-19 em março de 2020, causou uma mudança relevante e repentina na rotina dos estudantes e de suas famílias. Na escola, o cotidiano dos funcionários que não pararam suas atividades, como os professores, gestores e equipes das secretarias de educação precisaram se adaptar prontamente garantindo que a relação de ensino e aprendizagem continuasse a acontecer de maneira remota ou por outras formas.

O psicopedagogo enquanto profissional que precisa ter, segundo o código de ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), a capacidade de antecipação dos problemas vindouros no sentido de pensar e pôr em prática estratégias de adaptação às mudanças que acompanham o intenso desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade, utiliza instrumentos ou procedimentos de investigação diagnóstica para avaliar o processo educacional em si, e o desenvolvimento dos alunos. Está sob sua responsabilidade detectar questões envolvendo as dificuldades e/ou problemas de aprendizagem e socialização, no intuito de dissolver as barreiras que causam essas dificuldades, e buscando soluções e propondo alternativas e recursos que auxiliem os alunos no seu pleno desenvolvimento, educacional, social, cultural etc., num esforço significativo de adaptação permanente às mudanças (NOGUEIRA, 2011 citando Sampaio, 2005). De acordo com Gasparian (1999) a prática psicopedagógica no âmbito institucional lança mão de técnicas específicas para poder realizar um atendimento individual ou em grupo, levando em consideração o meio social em que os alunos vivem, as suas condições socioeconômicas e o contexto familiar. Quanto à atuação do psicopedagogo na escola:

Nas instituições, o psicopedagogo contribui preventivamente desenvolvendo trabalhos que possibilitem a integração entre o que se sabe e o que se faz e sente. É necessário um trabalho que envolva o âmbito grupal, visualizando nele os sujeitos cognitivos, afetivos, sociais e biológicos em movimento. O profissional deve ter uma visão vertical e horizontal do processo grupal, de maneira que a relação entre as histórias individuais e as grupais seja aproveitada como experiência para o crescimento e a criação de uma autonomia que se fortifique no interior da instituição, para que esta alcance seus objetivos (OLIVEIRA, 2014, p. 42).

É importante e necessária a discussão de práticas psicopedagógicas que possibilitem a entrada de temas relacionadas à saúde e educação no cotidiano escolar, minimizando problemas de aprendizagem com ações de cunho informativo e funcional.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira, a Educação é direito que visa o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O mesmo princípio é descrito no artigo 2º da Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB), visto que o desenvolvimento integral para o mundo do trabalho e para o cumprimento da cidadania não se limita ao aprendizado e conhecimentos apenas cognitivos, são também competências socioemocionais, e certa forma se complementam. Já a competência geral número dez, abordada na BNCC, descreve sobre responsabilidade e cidadania e estabelece que estudantes podem ser agentes transformadores na construção da sociedade mais solidária, democrática, sustentável e justa, envolvendo os mesmos em questões sobre ponderar as consequências de suas próprias ações, tomada de decisões, participação social, postura ética e liderança.

A realização de ações educativas nas escolas vem sendo concretizada e fortalecida com a implantação e implementação de práticas psicopedagógicas com abordagem de temas relevantes aos educandos e educadores. A saúde e a educação são constantemente invocadas quando se fala em condições de vida e por diversas vezes é necessário criar estratégias para a implementação de ações que possibilitem identificar quais são as dificuldades e desafios enfrentados pelos profissionais de educação frente à abordagem dos educandos sobre temas como as emoções, diante de grandes mudanças e frustrações que interferem no âmbito socioemocional dos indivíduos, visto que estão em constante desenvolvimento. Diante de tantas dúvidas e ansiedade, a incerteza e a insegurança tomam conta de todos. Segundo Gardner (1994), a Educação Emocional vem sendo compreendida na sua relação com o marco da inteligência emocional e incentivar atitudes solidárias tornou-se extremamente necessário e, visto que as pessoas estão enfrentando inúmeros desafios ao colocarem em prática atitudes e sentimentos como a resiliência, a empatia, a responsabilidade, o autoconhecimento, o cuidado consigo e com o outro, além de manter foco nos estudos, no trabalho e no cotidiano, o que direciona a uma nova maneira de planejamento, organização e disciplina dentro e fora da instituição escolar.

Portanto, esse projeto se justifica em duas frentes: 1- na necessidade premente de se articular propostas práticas que auxiliem os gestores a organizar o retorno das aulas presenciais, e; 2- na intenção de apresentar de modo efetivo a prática psicopedagogia no contexto de excepcionalidades escolares.

## 1.2 O papel da psicopedagogia na construção de competências socioemocionais

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) lê-se que o ensino de todos os componentes do Ensino Fundamental será norteado pelas Competências Gerais. A BNCC aponta para a necessidade de os alunos serem capazes de utilizar os saberes que adquirirem para atribuir à vida e suas ações cotidianas, respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. A BNCC também aponta que as escolas promovam além do desenvolvimento intelectual e cognitivo, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural, entendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral; assim como ensinar as competências. Fazendo assim, uma ponte entre a aprendizagem e outras habilidades relacionadas às áreas do conhecimento. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, a Educação, no que diz respeito aos princípios e fins da Educação Nacional é “[...] dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, *online*).

Assim, a escola e a família precisam trabalhar unidas em prol da educação das crianças e adolescentes, com cooperação e auxílio mútuos, envolvendo o aprendizado, proporcionando suporte e transmitindo segurança aos educandos. No artigo 32º da LDB, que se refere ao ensino fundamental lê-se “terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: [...] o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”. Em relação às atuais políticas públicas e educacionais, a Educação Básica estruturar-se por currículos escolares e práticas pedagógicas que pretendam suprir o pleno desenvolvimento do aluno referente ao processo de desenvolvimento das competências socioemocionais. Por definição, de acordo com a BNCC:

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p. 8).

Embora seja um processo recente, entende-se que a implantação de estratégias voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, neste momento, pode fornecer subsídios para o enfrentamento dos desafios da pandemia no contexto escolar. O trabalhar das competências como a autogestão, a amabilidade, a abertura para o novo, engajamento com os outros e resiliência emocional são previstos no currículo escolar, em conformidade com o

projeto político pedagógico de cada instituição, sob o formato de atividades curriculares, projetos interdisciplinares, dentre outras tantas maneiras de envolver o aprendizado de maneira prazerosa e diversificada.

De acordo com a BNCC, todos os estudantes devem desenvolver 10 competências gerais ao longo de toda a Educação Básica:

### Quadro 1: Dez competências gerais na BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza .
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (BRASIL, 2017, p. 9)

Assim, é necessário promover ações na escola para que os alunos possam adquirir habilidades para agirem como protagonistas na construção de uma sociedade solidária e justa. Para Nunes e Oliveira (2019) habilidades socioemocionais são características particulares e relacionais cujo princípio é o reconhecimento das próprias emoções e estratégias para equilibrá-las (e até controlá-las) quando necessário que podem ser entendidas como a capacidade de compreensão das próprias responsabilidades na vida, demonstrar empatia e equilíbrio emocional diante de situações que exijam controle das próprias emoções para tomadas de decisões, além de ações comunicativas assertivas e criatividade. Portanto, os alunos precisam desenvolver até o fim do ensino fundamental algumas habilidades que devem ser desenvolvidas a partir da escola, como a incorporação de direitos e responsabilidades e devem conseguir posicionar-se em relação a direitos e deveres, entendendo que vão além de seus interesses individuais e considerando o bem comum. A tomada de decisões é outro aspecto relevante, portanto:

No mundo atual, nós estamos diante das formas de interação e do desenvolvimento das experiências de vida e com outras pessoas, dentro de um contexto emocional, daí a necessidade do gerenciamento e da qualificação das habilidades socioemocionais junto com os mais jovens, dentro de um princípio básico: conquistar competências saudáveis para se conviver no século XXI em diante (NUNES; OLIVEIRA, 2019, p. 216).

Visto que os alunos precisam desenvolver a consciência sobre o impacto que suas decisões têm nos grupos e na comunidade, responsabilizando-se tanto por suas ações para planejar como em decidir coletivamente sobre questões que afetam a todos. Assim, segundo Goleman (2011) quem é competente emocionalmente tende a ser mais produtivo e satisfeito com seus resultados e produtividade, pois tem autoconhecimento, sabe lidar com os próprios sentimentos, assim como entendem e respeitam os sentimentos dos outros. Desta forma:

A adequada expressão das emoções deve ser respeitada e desenvolvida, o que contribui, certamente, para o aumento da aprendizagem, a diminuição dos problemas de indisciplina e para a preparação de indivíduos mais capazes de viver em sociedade e de atingir a plenitude de realização pessoal (CONSENZA; GUERRA, 2011, p. 85).

Assim, como conseguir ponderar sobre consequências necessita saber refletir sobre situações concretas em que impulsos emocionais, frustrações e reações das pessoas impactam nas demais e no contexto, buscando formas de aprimoramento e adaptação, é preciso analisar e incorporar valores próprios para vivenciar e identificar os que são importantes para si e para a sociedade.

No âmbito da psicopedagogia, a concepção de aprendizado segundo Zabala (2010) consiste em relacionar-se em classe, um ajudando o outro, configurando assim uma forma de aprendizagem considerando os agentes educadores. Ele considera que o educador não é transmissor de conhecimento, e sim exerce ajuda a todos, avaliando quem realiza e quem tem dificuldades. O enfoque pedagógico está centrado na diversidade e no conhecimento prévio de cada educando. Momento oportuno para colocar em prática atividades e ferramentas didáticas para o auxílio do desenvolvimento das competências socioemocionais dentro e fora da escola, como forma de exercício da cidadania, empatia com o outro e como prática de autoconhecimento. A teoria humanista em psicologia da educação baseada nos trabalhos de Carl Rogers (1997) contribui para a compreensão do desenvolvimento psicológico do ser humano, pois cada indivíduo tem um campo de experiência compreendido como mundo privativo e pessoal que traz experiências vivenciadas de forma única e particular, através de aprimoramento diário levando-o a colocar-se no lugar do outro, vivenciando emoções e sentimentos compartilhados. As emoções estão diretamente ligadas à aprendizagem e à socialização, pois, segundo Oliveira (2014, p. 33) “o intercâmbio entre o interno e o externo permite ao sujeito um processo de enriquecimento em função do qual se opera o crescimento psicológico que implica em uma construção tanto afetiva como cognitiva”, assim, a convivência e a troca de experiências são extremamente relevantes para o desenvolvimento integral do aluno. A (re) socialização dos alunos e de todos ao ambiente escolar na transição do ensino remoto para o presencial tem grande importância, visto que,

[...] a educação tem como função primeira a manutenção, a socialização e a transformação do sujeito, mas ao mesmo tempo fortalece a repressão que lhe é imposta. A escola tem assumido um papel institucionalizado dessa ambivalência, sob a égide de sua função educativa. (PAÍN, 1985, p. 12).

Nesse sentido, a escola é o lugar onde é possível relacionar-se, sentir, conhecer-se e ao outro, partindo da visão de que todo sujeito é capaz de aprender, onde são mediadas as relações do aluno com a aprendizagem, orienta-se a família e auxilia-se a capacitar e motivar o professor para a diversidade e aceitação. O acolhimento dos alunos no retorno às aulas presenciais necessita de atenção, planejamento e atividades específicas, que motivem os estudos e proporcionem bem-estar no ambiente escolar. Nesse cenário, o psicopedagogo tem papel fundamental na interação com os sujeitos e contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Ele atua na elaboração de um diagnóstico institucional que, segundo Oliveira (2014, p.48), “ocupa-se da avaliação, compreensão e atuação da aprendizagem, numa dinâmica complexa

que se caracteriza por diferentes formas de interações humanas, individuais e grupais, e por configurações de organização e funções sociais específicas” que podem contribuir, preventivamente:

**Figura 1: Contribuições da psicopedagogia na instituição escolar**



Fonte: Adaptado de Oliveira (2014, p. 49).

Visto que o grupo institucional escolar é composto por indivíduos diferentes que atuam de formas diferentes, e cada um precisa assumir o seu papel e desempenhá-lo de forma efetiva e satisfatória, numa conexão de experiências e saberes aprendidos constantemente e significativamente mutáveis. Revela-se então, a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais na escola, através da intervenção do psicopedagogo fomentada pela BNCC que:

[...] indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BRASIL, 2017, p. 13).

A atuação do psicopedagogo na instituição escolar sugere um trabalho bem planejado e articulado com a gestão escolar e docentes, de forma que agregue valores e ensinamentos e não somente de abstração de conteúdos ministrados em disciplinas de forma isolada, mas sim, através da intervenção psicopedagógica planejada, com mecanismos facilitadores para o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de ação e reflexão críticas. Neste sentido,

há a possibilidade do desenvolvimento de projetos que articulem as ações de todos no ambiente escolar como prática facilitadora e remediadora das emoções que chegam à escola com os indivíduos supostamente ansiosos, frágeis e inseguros quanto ao reencontro ou, em alguns casos, primeiro encontro com colegas de classe e ou mudança de escola, portanto, é relevante atentar-se à socialização e à ressocialização dos educandos. Segundo Oliveira (2014):

Dissociar instrumentalmente sua ação interventiva faz do psicopedagogo um profissional que, na instituição educacional, seja capaz de compreender horizontalmente o funcionamento de uma totalidade grupal, assim como, verticalmente o indivíduo que se encontra nela inserido, considerando tanto a dinamicidade das situações quanto os problemas de adaptação que dela decorrem (OLIVEIRA, 2014, p. 89).

Portanto, a intervenção psicopedagógica é de grande valor na vida escolar, proporcionando aos sujeitos uma interação e sensação de pertencimento ao conhecido e viabilidade de vivenciar o novo. De acordo com Balestra (2012) “a cooperação, o julgamento moral e a autodisciplina são desenvolvidos pela criança na convivência com o grupo social a que pertence”, o que fomenta a intervenção psicopedagógica na escola para o desenvolvimento das habilidades sugeridas nas dez competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017), especificamente no que se refere à número 9, que diz respeito aos direitos humanos, ao acolhimento e valorização da diversidade das pessoas e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem quaisquer preconceitos. A palavra intervir, de acordo com Oliveira (2014, p. 88) “[...] prevê uma ação que predetermina um movimento. Numa atitude ativa, estabelece uma ligação com o outro alguém, e assim, por estar habilitada, produz uma transformação, que abrirá uma cadeia de ação para novas intervenções”

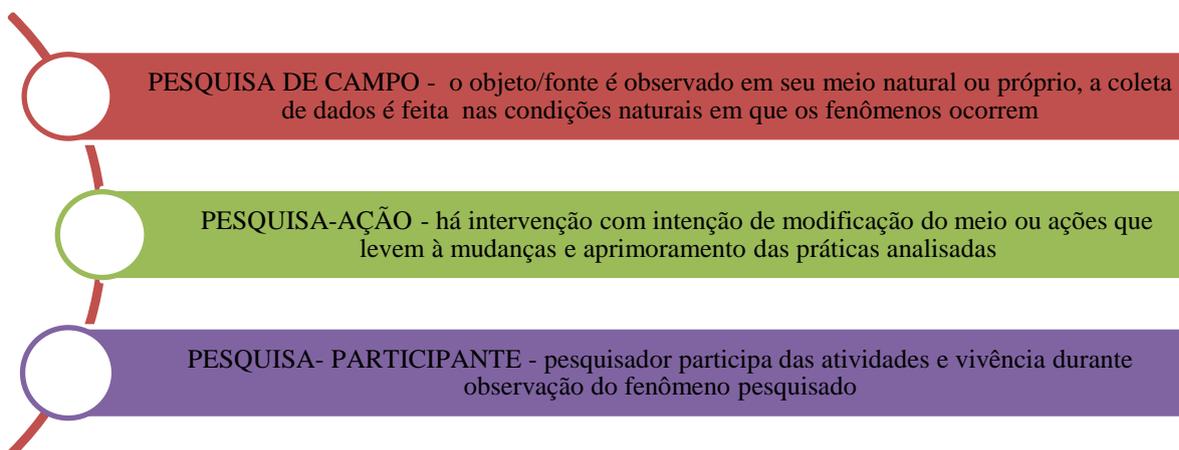
Toda ação gera uma reação, assim ensina Newton. A reação pretendida com a intervenção psicopedagógica usando os recursos da psicopedagogia institucional é proporcionar o acolhimento dos alunos no retorno às aulas presenciais e no decorrer do ano letivo que se caracteriza na oportunidade para todos na escola (alunos, professores, gestores e comunidade) expressem seus sentimentos e emoções de forma leve, lúdica, interativa. O projeto de mural dinâmico e interativo em forma de cordel como atividade psicopedagógica interventiva, inter e transdisciplinar, além de divertida, leva o grupo através do lúdico à integração com assuntos relacionados à volta às aulas presenciais, dá voz aos mesmos como forma de protagonismo interativo e criativo no ambiente escolar.

## 2 METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO E ELABORAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO

### 2.1 Abordagem metodológica

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de natureza qualitativa que segundo Severino (2007, p. 120) é “fundada na pretensão do acesso racional à essência dos objetos reais e afirmando a limitação de nosso conhecimento à fenomenalidade do real” e de acordo com Minayo (2001, p. 174) “a pesquisa qualitativa é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes às ações, às relações e às estruturas sociais”, e utilizará a técnica de pesquisa-ação, que conforme Severino (2007), é a pesquisa que compreende e intervém com o foco na modificação e no aprimoramento das práticas analisadas, pois o conhecimento é articulado para realizar o diagnóstico e a análise de determinada situação ao mesmo tempo, envolvendo, assim, gestores e professores na criação de um ambiente no qual o aluno possa exercitar as competências socioemocionais. Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados roteiros de entrevistas semiestruturadas para gestores e professores e os achados foram analisados por Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (1977) está focada em mensagens e tem como objetivo a manipulação das mensagens para confirmar os indicadores que influenciam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem.

**Figura 2: Metodologia da pesquisa**



Fonte: Adaptado de SEVERINO (2007, p. 120-122)

Foi realizada pesquisa de campo com ação efetiva e participante no ambiente escolar, com participação direta e indireta nas ações e vivências diárias, visto que foram anotados os dados relevantes e observações em um diário de campo, para análise e reflexão dos dados coletados. Dessa forma, com a participação direta em sala de aula, como professora atuante na

escola em questão, foi possível observar, ouvir, ver e interagir com a comunidade escolar, direcionando as ações, com replanejamento e redirecionamento realizados conforme o decorrer do percurso a ser seguido. No estudo de caso, ouvir e ver de perto a ação dos professores, a espontaneidade dos funcionários da escola e sugestões da equipe diretiva agregaram muito valor e possibilidades de criação e realização de ações diretas, de forma dinâmica e como forma de motivação ao novo. Assim, a prática desenvolveu-se de forma aberta e livre com a participação dos envolvidos, o que envolve mudanças. A pesquisa participante possibilita a ação direta nas ações por parte do pesquisador, que segundo o olhar antropológico de Chauí (2021) caracteriza uma mudança:

Ora, essa mudança radical do lugar e do significado da ciência ultrapassa o sentido restrito da cultura (criação de obras de arte e de pensamento) para lançá-la em seu sentido antropológico amplo (instituição social da ordem simbólica, que determina a relação com o espaço, o tempo, o visível e o invisível, o sagrado e o profano, as formas do trabalho, a sexualidade, as formas do poder, os valores morais, religiosos e políticos, os hábitos alimentares, de vestuário etc.) (CHAUI, 2021, p. 206).

As mudanças são parte integrante na pesquisa participante diante de intervenções e trocas de experiências entre os envolvidos nas observações e ações práticas durante a realização das mesmas. O que envolve e direciona o trabalho no percurso a ser construído a cada momento.

O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação (SEVERINO, 2007, p. 120).

O diário de campo foi construído momento a momento, conforme surgia a necessidade de registrar alguma informação, para não deixar escapar nenhum detalhe. Todas as ações foram anotadas, assim como, as impressões em cada situação. As ideias sugeridas espontaneamente por um colega de trabalho, funcionário ou aluno. Foram muitas as contribuições que nasceram diante a evolução diária desse trabalho. E os registros possibilitaram e viabilizaram reflexões importantes.

## **2.2 Competências socioemocionais na BNCC**

De acordo com Oliveira e Nunes (2019) “no século XXI, professores e alunos precisam recompor suas relações partindo do princípio de que as emoções são a força-

matriz de aprendizagem para a vida toda”, nesse sentido, aceitar seus valores em situações novas, ponderar sobre o que é o certo a se fazer antes de agir para em seguida e agir de acordo com essa reflexão são fundamentais para a vida. Além de ter postura ética, reconhecer e ponderar valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões. Conforme consta na BNCC, as dez competências gerais inter-relacionam-se como mobilização de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para a resolução de problemas da vida diária e do desenvolvimento do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Neste sentido, Oliveira e Nunes (2019) relatam a importância do desenvolvimento de habilidades para a vida e futuro do educando:

Nós, seres vivos humanos, criamos outros ambientes de convivência e representação em que vemos-nos, espelhamo-nos, descartamos e crescemos. Mas, diante da velocidade e da observação do encurtamento das distâncias, por exemplo, pela entrada e pelo uso das tecnologias virtuais no cotidiano, hoje, percebemos que nosso espelho tem dois lados, às vezes côncavos, às vezes convexos; estes apresentam imagens diferentes e, por isso redirecionam aspectos contraditórios desta evolução: há um desejo de melhorar, de obter qualidade das relações, muitas vezes, visando ao futuro mas também há uma profunda desconexão humana (emocional e física) cujo resultado é um constante desafio à construção das relações, aprendizagens, formas de comunicação e de interação (OLIVEIRA; NUNES, 2019, p. 50).

A participação social e liderança são necessárias para realizar projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos, assumindo liderança compartilhada em grupo e na escola. Solucionar problemas ambíguos e complexos, ser capaz de ficar confortável e sentir interesse por lidar com desafios do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções. Em conformidade com o Instituto Ayrton Senna as competências gerais da educação básica podem e devem ser alinhadas a técnicas inovadoras e outras estratégias de ensino na realização de um trabalho planejado e intencional para promoção da aprendizagem e (re) socialização dos alunos no ambiente escolar.

**Quadro 2: As 10 competências gerais da Educação Básica e as competências socioemocionais**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<b>Curiosidade para aprender:</b> para valorizar o conhecimento e continuar aprendendo. <b>Respeito e Responsabilidade:</b> para usar o conhecimento na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<b>Curiosidade para aprender:</b> para abordar ativamente a pesquisa, a ciência e a reflexão. <b>Imaginação científica:</b> para investigar causas e hipóteses e gerar novas soluções para problemas importantes.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<b>Interesse Artístico:</b> para apreciação de várias manifestações artísticas e culturais e participação em produções artísticas e culturais.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<b>Iniciativa social:</b> para expressar e compartilhar suas próprias experiências, ideias e sentimentos com os outros. <b>Empatia:</b> para produzir significados que levam à compreensão mútua.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<b>Iniciativa social e Responsabilidade:</b> para se comunicar com os outros e divulgar informações de maneira ética. <b>Imaginação Criativa:</b> ao utilizar as habilidades computacionais para produção de conhecimento e resolução de problemas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<b>Determinação, Organização, Foco, Persistência e Responsabilidade:</b> para ter objetivos claros e saber como alcançá-los e ter habilidade de fazer escolhas com autonomia. <b>Assertividade:</b> para conhecer suas preferências e fazer escolhas adequadas a elas.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si	<b>Empatia, Respeito e Assertividade:</b> para negociar e defender adequadamente as ideias e os direitos humanos. <b>Responsabilidade e Autoconfiança:</b> para o consumo responsável e o cuidado de si e dos outros. Além de habilidades envolvidas em Pensamento Crítico (híbrida = usa habilidade cognitiva também).

mesmo, dos outros e do planeta.	
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<b>Autoconfiança, Tolerância ao Estresse e Tolerância à Frustração:</b> para cuidar da saúde física e suas emoções envolvendo a resiliência emocional e a autoconsciência.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<b>Empatia:</b> para ajudar a entender as experiências e pontos de vista dos outros. <b>Respeito:</b> para aceitar a diversidade das outras pessoas sem preconceito. <b>Confiança:</b> para se envolver totalmente no diálogo e cooperar com as outras pessoas independentemente de qualquer diferença na história de vida.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<b>Empatia, Respeito e Confiança:</b> para a ação coletiva com base em princípios inclusivos e de apoio. <b>Iniciativa Social, Determinação e Responsabilidade:</b> para se envolver com as ações e praticar o exercício da boa cidadania em uma sociedade diversa. <b>Tolerância ao Estresse:</b> para que tudo isso ocorra juntamente com resiliência emocional.

Fonte: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html> (acesso em 15 jun. 2022)

A BNCC prevê que as habilidades desenvolvidas ao longo da educação básica são tão relevantes quanto simplesmente ministrar conteúdos de acordo com disciplinas e áreas do conhecimento, assim, a capacidade de ação e reflexão de forma crítica, são necessárias à prática e exercício da cidadania. Tais habilidades enquadram as emoções em meio à sociedade, que segundo Nunes e Oliveira (2019, p. 258) estão estabelecidas em quatro frentes:

- Cognitivas- planejar, tomar decisões, resolver problemas, estabelecer conclusões lógicas, investigar e entender problemas classificar e seriar, fortalecer a memória, pensar de forma criativa etc.
- Sociais- lidar com regras, cooperar e colaborar, resolver conflitos, atuar em um ambiente de competição saudável, comunicar-se com clareza e coerência etc.
- Éticas- tolera, respeita e viver a diferença, agir positivamente para o bem comum.
- Emocionais- aprender com o erro, lidar com as emoções, com o ganhar e o perder, desenvolver autoavaliação, autoconfiança, responsabilidade etc.

Dessa forma, as emoções precisam ser reconhecidas por alunos e professores em relação ao processo de ensino e aprendizagem, assim como saber lidar com suas próprias

emoções, mas também com as emoções dos outros, saber lidar com as mesmas e buscar controlá-las em situações adversas e cotidianas. O que pode levar a superação de dificuldades individuais e coletivas no convívio social, como a (re) socialização no ambiente escolar e em momentos de crise, como a pandemia com o trabalho do desenvolvimento das competências socioemocionais na escola.

### 2.3 Fundamentos do mural dinâmico interativo

A palavra mural tem origem etimológica no termo latina *murale*, que se refere a muro ou parede, segundo o Michaelis- Moderno Dicionário da Língua Portuguesa (1998). Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) mural significa:

adj.: 1. concernente a ou próprio de muro ou parede, esp. do ponto de vista da utilização desses espaços para fins publicitários, para informações, avisos etc. Art. plást. 2. pintura ou obra pictórica, quase sempre de grandes proporções, realizada sobre muro ou parede (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 200, p. 1353).

Segundo Ramos (2010) “mural é um recurso importante para tornar as aprendizagens do estudantes visíveis para professores, funcionários e familiares”, que complementa que sua utilização seja a exposição de conteúdo com clareza e distribuição agradável, sem poluir o visual e ter cuidado para que as letras e imagens possam ser compreendidas a uma determinada distância, localizado em “corredores, acessíveis a toda a comunidade escolar, devem estar contemplados assuntos de interesse comum”. O mural dinâmico e interativo a ser utilizado como recurso para a abordagem das competências socioemocionais no retorno às aulas presenciais e no decorrer do ano letivo na educação básica tem como fundamentação as oficinas psicopedagógicas, que segundo Grassi (2013) é:

“[...] um espaço em que o sujeito pode vivenciar experiências novas e diferentes daquelas a que está habituado, pode agir com certa autonomia, pode experimentar, pesquisar, descobrir, inventar e criar numa relação mediada, em que o conhecimento poderá ser significado e sistematizado com a participação do profissional, em que o sujeito poderá expressar seus sentimento e pensamentos, aprender e se desenvolver (GRASSI, 2013, p. 121).

A construção e o desenvolvimento do mural dinâmico interativo tiveram como objetivo a possível contribuição para minimizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem de alunos do ensino básico no período de transição do ensino remoto para o presencial aplicando a abordagem psicopedagógica através do desenvolvimento das competências socioemocionais, elencadas com as competências gerais 8, 9 e 10 da BNCC

alinhadas assim, ao currículo escolar. É um material de apoio ao retorno das aulas presenciais baseado na ludicidade para ajudar gestores e professores na tarefa de acolhimento e (re) socialização dos alunos durante todo o ano letivo. O material foi elaborado em forma de cartilha escrita em literatura de cordel e ilustrada com xilogravuras, onde as rimas e musicalidade na oralidade são bem convidativas à leitura, a criação de xilogravuras (ou livremente) e à produção textual, para favorecer o protagonismo dos estudantes e na prática de atividades estimulante e motivadoras em relação ao desenvolvimento das competências socioemocionais. Perrenoud (2000) aponta a necessidade de se desenvolver competências através de situações de aprendizagem pelas vivências do cotidiano e realidade do aluno, assim como as condições ambientais da instituição, formação dos professores e materiais disponíveis. Sabendo que os alunos aprendem por métodos diferentes, cabe ao professor criar tais situações de aprendizagem, com planejamento e definição dos objetivos a serem alcançados pela turma. Segundo Grassi (2013) é durante o ato de brincar que a criança demonstra, de maneira livre e espontânea, indicativas de sua forma de pensar, ou seja, de sua estrutura mental e transmite valiosas informações sobre o seu desenvolvimento biopsicossocial (psicomotor, cognitivo, físico, social e afetivo). A interação com outras crianças e a comunidade escolar proporciona valiosos momentos de diversão, aprendizado e do fortalecimento de vínculos sociais importantes para o momento presente e futuro. De acordo com Rodrigues (2018):

Brincando as crianças atingem a todos os campos de experiência e como consequência disto passam a se perceber enquanto indivíduos que têm habilidades e limitações, experimentam diferentes texturas, conhecem e diferenciam diferentes sons, cores, formas, texturas, desenvolvem a orientação espacial, exploram diferentes ambientes, desenvolvem a noção de anterioridade e posterioridade (RODRIGUES, 2018, p. 95).

Ao brincar a criança aprende, cria, experimenta o novo, ouve, fala, espera e ensina também. Nesse sentido, Scicchitano (2022) afirma que o brincar e o aprender são ferramentas indispensáveis à prática psicopedagógica, levando em consideração o olhar e a escuta de quem aprende e de quem ensina. Dessa forma, ao trabalhar com o lúdico através de atividades que envolvam a brincadeira e o entretenimento, a criança ou adolescente coloca em prática suas habilidades e há a possibilidade de desenvolver ainda mais as competências socioemocionais, previstas na BNCC, que destaca:

[...] são as interações e brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e aprimorar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens,

desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2017, p. 34).

Assim, é possível inserir atividades lúdicas e bem planejadas na prática através de oficinas psicopedagógicas no ambiente escolar, visto que esse é o palco onde o aprendizado se desenvolve, proporcionando momentos significativos de trocas de saberes, experiências novas e brincadeiras interativas com os alunos, professores e apreciação da comunidade escolar. De acordo com Grassi (2013) a palavra oficina tem origem no latim *officina*, cujo significado é “o lugar onde se aprende um ofício”. A oficina psicopedagógica pode ser usada como um recurso favorável por educadores e psicopedagogos, seja no espaço da clínica, da instituição ou sala de aula. É o local onde se desenvolve a autonomia e, de forma leve e prática, com orientação do mediador (professor, gestor, psicopedagogo etc.) que planeja, conduz e redireciona o trabalho conforme os objetivos propostos. Segundo Oliveira (2014, p. 151) “função primordial do educador é possibilitar aos seus alunos o acesso ao conhecimento elaborado, este deve passar por esquematizações, reestruturações, simplificações e reconstruções práticas” para viabilizar o aprendizado do aluno. Assim, de acordo com Nunes e Oliveira (2019, p. 254) “Aprender deveria levar em consideração: a interação, a curiosidade, a relação do eu com o mundo e com o outro, e a disposição para alcançar objetivos”, então na oficina psicopedagógica é possível criar e recriar o conhecimento de forma lúdica e prazerosa. As possibilidades de trabalho com as oficinas são interdisciplinares e podem envolver além de jogos e brincadeiras, a música, a dança, a história, as artes plásticas, as dinâmicas de grupo, a produção de texto, dentre outros.

**Quadro 3: Princípios que norteiam as práticas desenvolvidas nas oficinas psicopedagógicas favoráveis ao desenvolvimento das competências socioemocionais**

<b>Oficinas psicopedagógicas</b>
1. As atividades serão sempre interdisciplinares, com diferentes funções envolvidas em qualquer ação ou atividade desenvolvida de maneira integrada.
2. Cabe ao orientador planejar e possibilitar o trabalho interdisciplinar.
3. Apresentam-se ao sujeito situações-problema que possibilitem e estimulem a criatividade e a espontaneidade.
4. Trata-se de situações e vivências práticas, nas quais o aluno tenha de agir, pensar, sentir, ser, e estar integralmente.
5. É um recurso completo, espaço de construção de conhecimentos, que permite a aprendizagem progressiva e a superação das dificuldades desse processo.
6. Possibilita a melhora das relações interpessoais, viabiliza a elaboração de sentimentos e a organização dos pensamentos, estimulando estruturas mais elaboradas de pensamento.
7. Aumenta a autoestima e facilita o autoconhecimento, permitindo que o aluno tome conhecimento de suas possibilidades e limites e trabalhe para superá-las.
8. Facilita ao aluno analisar suas produções e suas atitudes, revendo-as, elaborando-as e as modificando.
9. Permite reflexão, discussão e construção de novas e criativas formas de ação.

Fonte: Adaptado de GRASSI (2013, p.116-118)

Os princípios que norteiam as práticas desenvolvidas nas oficinas psicopedagógicas na

escola são fundamentados nas competências gerais n. 8, 9 e 10 da BNCC. Visto que direcionam ações que levam os alunos a apreciar-se e apreciar o outro, trabalhar a empatia e resolução de conflitos com mais segurança e autonomia e vivenciar situações que privilegiam a ação social dos estudantes. Dessa forma, segundo Marinho e Pinheiro (2012):

Com o olhar voltado à criatividade, à sensibilidade, à afetividade, à arte de relacionamento e à cooperação, a dimensão lúdica presente em novos paradigmas educacionais investe em dinâmicas de grupo e atividades recreativas no sentido de favorecer o desenvolvimento de dimensões qualitativas no processo de aquisição dos conhecimentos relativos ao corpo e à saúde (MARINHO e PINHEIRO, 2012, p. 45).

Na escola é possível realizar oficinas psicopedagógicas com a utilização de histórias, que são lúdicas, e conforme Grassi (2013) “funcionam como recurso comunicativo, capaz de estreitar relações, transmitir conhecimentos, provocar reações, reflexões, sentimentos, construções, transformar o ouvinte”. O trabalho com literatura ou histórias possui um encantamento que envolve o autor, narrador e ouvinte numa trama de ensinamentos, através da imaginação, percepção e sensibilidade. Com o olhar voltado para a educação básica, desde a pré-escola até o ensino médio, é preciso considerar os objetivos a serem alcançados pelo grupo a ser dirigido, com cuidadoso planejamento, organização das atividades para realizar o trabalho de forma efetiva e como instrumento de aprendizagem assertivo e dinâmico dentro da escola e até fora dela. Equipe diretiva e professores podem lançar mão de recursos valiosos através das oficinas psicopedagógicas por meio de histórias cotidianas, contadas, escritas e recontadas usando a literatura de cordel, por exemplo, que utiliza vocabulário fácil e informal, a rima como característica marcante e com ilustrações simples. Nas oficinas psicopedagógicas, de acordo com Grassi (2013) é possível realizar “encontros com atividades planejadas no intuito de possibilitar o desenvolvimento, a aprendizagem, a construção de conhecimentos, a expressão de pensamentos e sentimentos” e utilizar como recurso psicopedagógico para o desenvolvimento das competências socioemocionais no ambiente escolar. Diante dos princípios relacionados ao uso de problemas no direcionamento do ensino, Veiga, *et al.* (2013) aponta como desvantagem trabalhar de forma individualista perante o grupo, e defende a ideia de que projetos trabalhados de forma coletiva promovem a solidariedade no grupo, em consonância com a competência geral n. 10 da BNCC (BRASIL, 2017) que abrange a ação social dos estudantes e a construção da interação no grupo. A literatura de cordel, Marinho e Pinheiro (2012) apontam que o diálogo e interação dos alunos no fazer em sala de aula são importantes para dar visibilidade na formação leitora e cultural dos estudantes. A produção de literatura de

cordel conforme Marinho e Pinheiro (2012, p. 15) relatam que o ponto de partida na sala de aula é “pensar com os próprios alunos sobre estas experiências de alegria que nascem dos lábios que narram, que encenam, que pelem que protestam, que dão voz e corpo aos sonhos e emoções”, visto que estas necessitam ser trabalhadas com atividades planejadas que ofereçam protagonismo aos estudantes em situações conflitantes, como a que vivemos durante a pandemia.

## **2.4 Recursos didáticos e material de apoio**

### 2.4.1 Literatura de cordel

A literatura de cordel tem importante influência da cultura da região nordeste do Brasil. A característica nas histórias é representada pela presença da rima em versos que retratam amores, sofrimentos, fatos políticos e sociais, entre outros. Geralmente representa a situação de exclusão do povo e suas dificuldades de forma descontraída e bem-humorada. A sonoridade na leitura dos folhetos, que são confeccionados a partir do texto e ilustrados com xilogravuras. Houve grande influência da cultura portuguesa desde os tempos da colonização do país. Os folhetos eram confeccionados, vendidos, lidos ou cantados em praça pública. Aí a facilidade de comunicação e interpretação em sua estrutura textual. “A leitura de cordéis para crianças e/ou com crianças em sala de aula amplia o repertório infantil [...] e, sobretudo, sua capacidade de brincar com ritmos da língua e voos da fantasia” (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 61).

O trabalho com a literatura de cordel traz possibilidades de abordagem das competências socioemocionais a ser desenvolvida desde o período de alfabetização, em toda a educação básica. Assim pode-se adaptar e planejar atividades interdisciplinares envolvendo toda comunidade escolar.

### 2.4.2 Demais materiais para construção do mural

O mural dinâmico e interativo foi construído com o apoio do texto base criado com versos em literatura de cordel, deleitando-se na rima prazerosa e convidativa sob o ritmo marcado do sotaque nordestino que tanto intriga como ínsita à leitura. O mural foi confeccionado no corredor onde fica a passagem para as salas de aula da escola e tem muita visibilidade durante todo o período letivo e também nos eventos como festas comemorativas ou reuniões de pais. Medindo aproximadamente três metros de largura e dois metros de altura, foi

forrado com TNT estampado e colorido imitando tecido chita, foi fixado um varal de corda para acomodar o texto imitando folhetos de cordel, presos em pregadores de madeira (aqueles de roupa) e expostos todos os trabalhos confeccionados pelos alunos durante as aulas de arte em um bimestre. O intuito foi atingido durante todo o processo de desenvolvimento das atividades planejadas, durante a inauguração do mesmo no dia da reunião de pais e mestres, constituindo assim a participação efetiva da comunidade, criando-se dessa forma a interação com o mural dinâmico e seus criadores. Os alunos demonstraram-se ativos e eufóricos apresentando e explicando tudo com detalhes e olhos atentos para todos que se interessaram em apreciar, fossem pais, professores, familiares e pessoas da comunidade que sempre participam de eventos na escola. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) o alinhamento com o currículo referência dispõe de tomadas de decisões com papéis complementares com envolvimento da comunidade escolar e famílias tem como finalidade a adequação com a realidade local e refere-se, entre outras ações, a:

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 2017, p. 16).

O período de construção foi marcado por conversas, diálogos, boas risadas, troca de experiências e muita escuta entre: merendeiras, serventes, supervisora, diretora, vice-diretora, assistente de ensino, alunos de outras salas, professores, pais e os alunos envolvidos da turma do sétimo ano. Conforme Grassi (2013) a oficina psicopedagógica proporciona exploração do meio através de ações específicas, sejam mentais ou motoras, conhecendo experiências importantes com prazer e satisfação, o que resulta em motivação ao aprendizado e melhora a interação do ensino e da aprendizagem, além de potencializar a vontade de estar na escola e próximo dos colegas, como auxílio na (re) socialização neste momento.

## 2.5 Relatório da atividade prática e de uso de materiais de apoio

Figura 3: Cartilha



Fonte: Material criado pela autora disponível como apêndice neste texto.

A escolha para trabalhar um texto em cordel surgiu a partir da ideia de integração de culturas regionais do Brasil, além da simplicidade na construção da oralidade e marcante. Dessa forma, o desenvolvimento das competências socioemocionais com base nas competências gerais n. 8, 9 e 10 da BNCC (BRASIL, 2017) deu luz a criação de um texto em cordel com xilogravuras divertidas que representam as personagens da escola no enredo da transição do ensino remoto, durante um período longo na pandemia da COVID-19 para o retorno das aulas de forma presencial, no ambiente escolar. Sobre a produção de literatura de cordel, Marinho e Pinheiro (2012, p. 15) relatam que o ponto de partida na sala de aula é “pensar com os próprios alunos sobre estas experiências de alegria que nascem dos lábios que narram, que encenam, que pelem que protestam, que dão voz e corpo aos sonhos e emoções”, visto que estas necessitam ser trabalhadas com atividades planejadas que ofereçam protagonismo aos estudantes em situações conflitantes, como a que vivemos durante a pandemia.

Ainda sobre literatura de cordel, Marinho e Pinheiro (2012) apontam que o diálogo e interação dos alunos no fazer em sala de aula são importantes para dar visibilidade na formação leitora e cultural dos estudantes.

Um procedimento metodológico que oriente o trabalho com cordel terá que favorecer o diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo. Muitas vezes pode-se descobrir entre os funcionários da própria escola apreciadores da cultura popular, praticantes, ou no mínimo, alguém que teve ou tem algum tipo de ligação com ela (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 126).

Foi de suma importância a interação com todos os funcionários, professores, gestores, alunos e pais durante o processo de construção e desenvolvimento do produto educacional em questão. A miscigenação de culturas vindas do Sul de Minas Gerais, com a forte influência da culinária, vocabulário do interior e hábitos hospitaleiros; de influência nordestina na linguagem e rimas do cordel e particularmente paulistana. No texto em cordel que deu origem à cartilha, cada leitura foi apreciada e comentada inúmeras vezes. Cada um foi entendendo, se identificando na história do cotidiano da escola, o que deu margem à novas criações por parte dos alunos, tanto em texto como em desenhos realizados no formato de oficinas psicopedagógicas na aula de arte da turma. Ali cada um teve espaço e liberdade para expressar suas ideias, dar opinião nas produções dos colegas e principalmente, colocar suas emoções para fora. As atividades foram realizadas além sala de aula, de forma descontraída, como toda oficina psicopedagógica deve ser: alguns alunos se acomodaram no chão do corredor onde o mural estava fixado na parede, no pátio à frente da sala de aula, ficando ao ar livre. Tudo dentro do planejado cumprindo o tempo das aulas, com conversas para acordarmos as ações e práticas de cada aula. As atividades foram realizadas durante um bimestre. A inauguração do mural contou com a exposição da cartilha em cordel sob o formato de varal com pregadores e fundo decorado com motivos estampados imitando o tecido chita, o que destacou ainda mais as ilustrações monocromáticas em formato de xilogravura. Por sugestão dos alunos, alguns se caracterizaram com aventais coloridos de tecido chita, chapéus de palha, paletó e gravata. Que alegria envolveu a todos com a emoção evidente, denunciada pelo lacrimejar disfarçado de alguns pais e funcionários e pelo choro sem inibições de outros ao reconhecer seus sentimentos nos desenhos e frases rimadas. Como exemplo, um trabalho que foi muito apreciado e lido em voz alta foi de um aluno que escreveu “ a escola voltou e não foi muito legal, porque nem tudo voltou ao normal” deixando pistas de que estava com saudade da rotina anterior à pandemia, mas que na realidade não foi o que encontrou no retorno à escola.

Figura 4: Título do mural dinâmico



Fonte: criação da autora.

Figura 5: Produção dos alunos



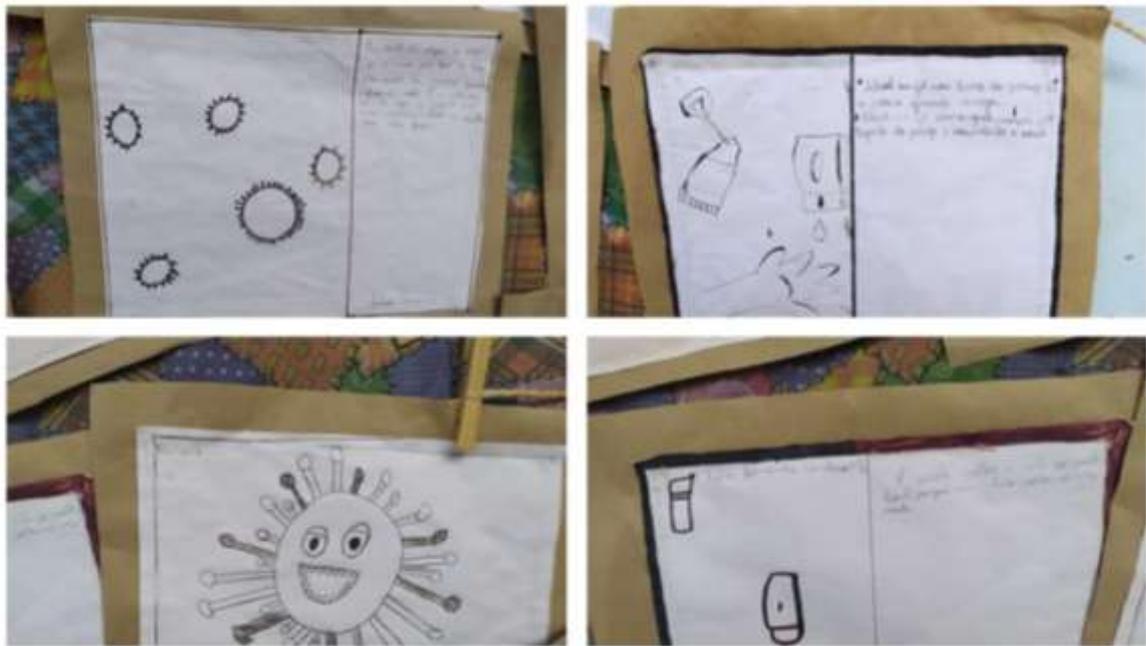
Fotos do Mural Dinâmico Interativo. Fonte: Acervo pessoal da autora.

**Figura 6: Produção dos alunos**



Fotos do Mural Dinâmico Interativo. Fonte: Acervo pessoal da autora.

**Figura 7: Produção dos alunos**



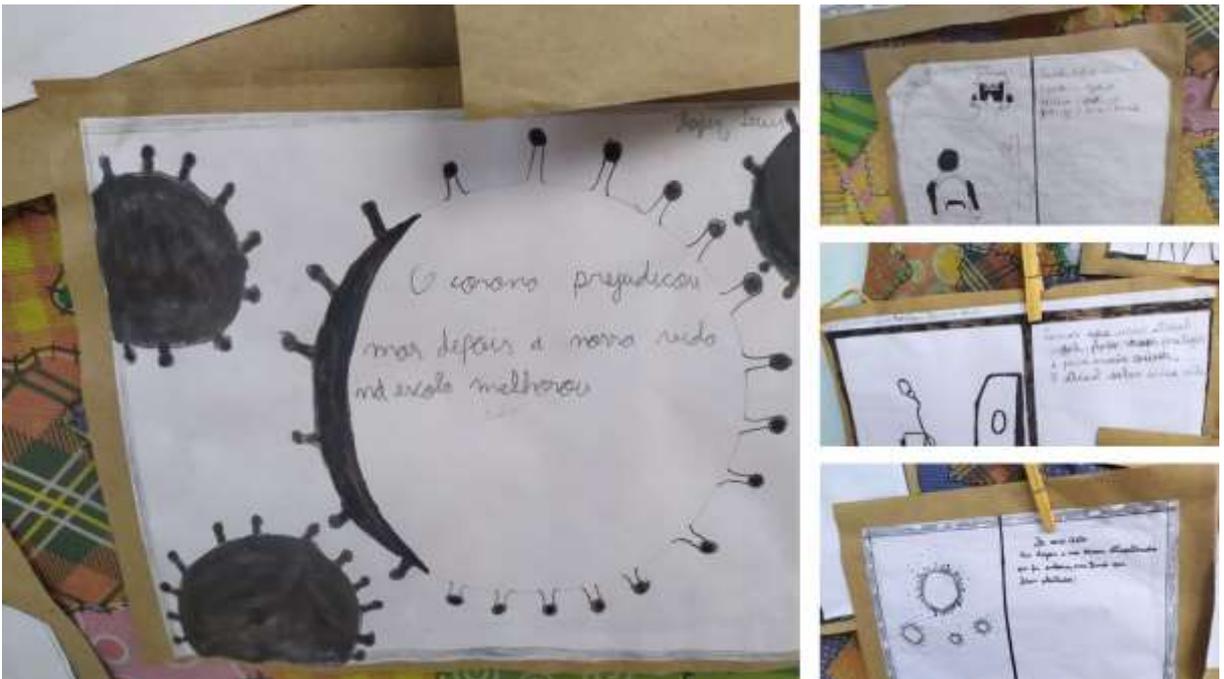
Fotos do Mural Dinâmico Interativo. Fonte: Acervo pessoal da autora.

**Figura 8: Produção dos alunos**



Fotos do Mural Dinâmico Interativo. Fonte: Acervo pessoal da autora.

**Figura 9: Produção dos alunos**



Fotos do Mural Dinâmico Interativo. Fonte: Acervo pessoal da autora.

A (re) socialização dos alunos foi trabalhada de forma lúdica e descontraída, através do desenvolvimento das competências socioemocionais, como a empatia, cooperação, responsabilidade, autoconhecimento, autonomia em situações que necessitam de tomada de

decisões com confiança e autocontrole em situações adversas, e todos tiveram a oportunidade de falar abertamente sobre o que vivenciaram durante o isolamento social e o que sentiam agora no retorno presencial. Um fator marcante na fala dos alunos foi a falta que sentiram de estar perto dos colegas, o quanto gostam de abraços e apertos de mão no dia-a-dia. Claramente o medo da doença foi muito relatado, mas observei nos trabalhos e em seus olhos esperançosos a alegria incomparável do retorno presencial como algo a ser comemorado. O uso de máscara e álcool em gel também foi outro fator que agora vem sendo incorporado na rotina dentro e fora da escola.

Foram muitas conversas ao mesmo tempo que os olhares e mãos inquietas dos alunos trabalharam para produzir o que queriam em relação ao conteúdo da cartilha e sobre suas experiências e emoções durante o período de aulas remotas e o retorno, agora presencial a sala de aula. Expectativas e anseios superados ou não até agora, mas com alegria, disposição e muita criatividade ao produzir folhetos em cordel para ilustrar e compor o mural dinâmico e interativo com inauguração marcada no dia da reunião de pais na escola. Foi muito gratificante ver os alunos apresentando, explicando e ensinando os pais e visitantes sobre o mural e todas as ações até ali. Oferecemos papéis e canetas para os visitantes darem sua contribuição, sugestões e muitos, muitos comentários com congratulações surgiram sobre o trabalho realizado. Depois, no decorrer das semanas os alunos convidaram toda a comunidade escolar, incluindo as merendeiras, assistentes de ensino, secretárias e as turmas do ensino fundamental I para apreciarem o mural dinâmico e interativo com mais atenção, recepcionando-os ora caracterizados como no momento da inauguração, ora não, para explicar o passo a passo da produção do mesmo. Foi incrível! A direção da escola sugeriu a utilização constante do mural dinâmico e interativo no decorrer do ano, com outras atividades lúdicas e interdisciplinares, como espaço de integração a ser usados pelos outros professores também. O percurso do produto técnico tecnológico pode ser retratado na figura a seguir:

**Figura 10: Oficina psicopedagógica como recurso didático na construção do produto técnico tecnológico**



Fonte: Adaptado de Grassi (2013, p. 18-22).

Através do produto técnico tecnológico em forma de mural dinâmico interativo como recurso didático da oficina psicopedagógica foi possível colocar em prática as ações planejadas para atingir o propósito de se articular propostas práticas no auxílio aos gestores a fim de organizar o retorno das aulas presenciais, e na intenção de apresentar de modo efetivo a prática psicopedagogia no contexto de excepcionalidades escolares.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros fatores podem determinar o resultado da realização desse trabalho, mas a socialização dos alunos reflete diretamente no seu bem-estar no ambiente escolar, na motivação e vontade de estar na escola. Durante o percurso de construção desse trabalho foi possível ter contato mais direto com outros professores, com trocas de experiências, sugestões e surgimento de ótimas ideias e formas de trabalhar com as emoções dos alunos na (re) socialização, de forma mais eficaz, principalmente diante do propósito de abordar as competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto para o presencial sob o olhar da psicopedagogia. Assim, para elucidar as considerações finais dessa dissertação, retoma-se a pergunta norteadora que diante do contexto de retorno às aulas, após quase dois anos de ensino remoto devido à pandemia da Covid-19: Como a Psicopedagogia pode contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais elencadas com as competências gerais 8, 9 e 10 da BNCC no período de transição do ensino remoto para o novo presencial? E o fato é que depois de percorrido esse caminho de estudos foi possível identificar uma possibilidade de trabalho lúdico, motivador, alinhado à BNCC (BRASIL, 2017) com versatilidade de trabalho interdisciplinar através do produto técnico tecnológico em formato de mural dinâmico interativo, aplicado em uma escola pública de ensino básico de um município do sul de Minas Gerais, com atividades planejadas para desenvolver as competências socioemocionais sob o olhar da psicopedagogia na instituição como apoio aos gestores e professores nesse momento de crise diante da pandemia e defasagem pedagógica.

O período de construção do produto técnico tecnológico foi marcado por grande interação da equipe gestora da escola, que sempre demonstrou interesse desde a minha exposição do projeto de pesquisa até a inauguração do mural dinâmico interativo e projetou o planejamento de trabalhos futuros a partir dele. Mas nem tudo foi positivo ou tranquilo no decorrer das atividades ou produção da dissertação. Muitas vezes foi realmente doloroso criar, pesquisar e cumprir prazos dentro e fora da escola.

O aprofundamento nos estudos da área da psicopedagogia trouxe desafios, prazer e motivação na realização deste trabalho, desde os estudos para o embasamento teórico, na pesquisa de práticas de oficinas psicopedagógicas na escola, o trabalho de integração dos estudantes, formas de motivação para os estudos e como consequência, a superação da defasagem pedagógica durante o período longe da escola, pois nem todos os alunos puderam ou conseguiram estudar durante o período de aulas remotas. Tudo alinhado às competências

gerais n. 8, 9 e 10 da BNCC, que deram base a este trabalho.

Através das anotações do diário de campo, as etapas foram se concretizando momento a momento, em cada fala, nos registros de sugestões dos colegas de profissão, as ideias dos alunos inquietos no quesito apreensão dos conhecimentos e principalmente pela oportunidade de reflexão das ações e construção do trabalho em si. O desenvolvimento das ações e metodologia a partir da pesquisa-ação, participante com as anotações e registros no diário de campo foram de grande valia para o resultado final, com interação e participação nas tomadas de decisão e nas atividades incorporadas ao planejamento, direcionando e redirecionando o caminho e os planos a serem seguidos logo à frente.

Retomando o problema da pesquisa diante do contexto de retorno às aulas, após quase dois anos de ensino remoto devido à pandemia da Covid-19, pergunta-se: como a Psicopedagogia pode contribuir para a abordagem das competências socioemocionais elencadas com as competências gerais 8, 9 e 10 da BNCC no período de transição do ensino remoto para o novo presencial foi possível verificar as hipóteses antes levantadas sobre o retorno às aulas presenciais após o período de pandemia devido a COVID-19, gestores, professores, alunos e as famílias necessitem de apoio e práticas psicopedagógicas específicas para minimizar os efeitos do afastamento prolongado das salas de aulas e que os gestores e professores apresentaram dificuldades de (re) socialização no retorno das aulas presenciais. O presente trabalho apresentou contribuição favorável para minimizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem de alunos do ensino básico no período de transição do ensino remoto para o presencial e aplicar a abordagem psicopedagógica das competências socioemocionais alinhadas ao currículo escolar descrevendo com base nas competências socioemocionais previstas na BNCC os efeitos ocorridos em alunos no período pandêmico que têm reflexo na aprendizagem compreendendo o alcance da necessidade de preparação de professores e gestores para lidar com o período de transição do retorno às aulas presenciais diante da proposta de um material de apoio ao retorno das aulas presenciais baseado na ludicidade para ajudar gestores e professores na tarefa de acolhimento e (re) socialização dos alunos.

Espera-se poder contribuir para outros trabalhos e pesquisas futuras a partir dessa dissertação, para que o propósito do conhecimento mantenha as esperanças de superação das dificuldades encontradas ao longo da educação básica e não limite os sonhos de uma educação de qualidade e equidade para todos no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ABED, A. L. Z. (2014). **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** MEC/ CNE /UNESCO: São Paulo.
- ACAMPORA, Beatriz. **Psicopedagogia Institucional.** Guia Teórico e Prático. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.
- BACICH, Lilian *et al.* **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.
- BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade.** Curitiba: InterSaberes, 2012.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar.** Curitiba: Expoente, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 de novembro de 2020.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988, de 5 de outubro de 1988.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=I%20%2D%20co nstruir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina %C3%A7%C3%A3o](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=I%20%2D%20co nstruir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina %C3%A7%C3%A3o). Acesso em 02 de setembro de 2020.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 18 out 2020.
- HOLANDA, Cristiane Carvalho. **O desenvolvimento das competências socioemocionais na educação biocêntrica, na aprendizagem cooperativa nos currículos de construção de paz a partir de uma narrativa autobiográfica.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE.
- HOUAISS, A.; VILLAR. M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- CHAUI, Marilena. **Cidadania Cultural: O Direito à Cultura.** 2 ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.
- CIERVO, Tássia J. Rodrigues. **A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS.
- CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

FARIAS, Izabel Maria Sabino de, *et al.* **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

GARDNER, H. (1994). **Estruturas da mente: a teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1983).

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Psicopedagogia Institucional**. São Paulo: Psicopedagogia Online, 1999.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2011.

GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, Carolina; DAVIM, J. Paulo (Coord.). **Resiliência e inteligência emocional**. Lisboa Portugal: Actual, 2019.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste, *et al.* **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MINAYO, M. C. de L. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Psicopedagogia Clínica: caminhos teóricos e práticas**. Curitiba: IBPEX, 2013.

NUNES, Cláudia; OLIVEIRA, Valéria (Org.). **Mentes fora do lugar comum: uma volta pelo mundo das habilidades socioemocionais na Educação Básica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição em foco**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICOS. Estudos da OCDE sobre competências. **Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais / OCDE**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em:

[file:///C:/Users/GR/Downloads/OCDE\\_Comp%C3%A2ncias%20para%20o%20progresso%20social.pdf](file:///C:/Users/GR/Downloads/OCDE_Comp%C3%A2ncias%20para%20o%20progresso%20social.pdf) Acesso em 15 jun. 2022.

PACHECO, José. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PORTILHO, Isabel Cristina Evelise M. P. **A Instituição que Aprende Sob o Olhar da Psicopedagogia**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

RABELLO, Maria Célia. **Atuação em Psicopedagogia Institucional**. Brincar, Criar e Aprender em Diferentes Idades. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

RAMOS, Heloísa. Deixar os murais vazios ou desatualizados. **Revista Nova Escola**. São Paulo, 01 dez. 2010. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/687/deixar-os-murais-vazios-ou-desatualizados>. Acesso em 17 jul. 2022.

RODRIGUES, Patrícia Maltez. **Funções executivas e aprendizagem 2.0**. Salvador: Editora 2B, 2018.

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SCICCHITANO, Rosa Maria Junqueira; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **Avaliação psicopedagógica: recursos para a prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

SILVA, Anna Lúcia dos Santos Vieira E. Metadisciplina: semiótica, didática e design em busca de uma construção participativa do conhecimento. **Revista Encontros universitários da UFC**. Fortaleza - CE, v. 3, n. 1, p. 68-71, 2018.

SOARES. Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.

VALLE, Tânia Gracy Martins do; MAIA, Maria Cláudia Bortolozzi (org.). **Aprendizagem e comportamento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.), *et al.* **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo**. 18 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.), *et al.* **Didática: o ensino e suas relações**. 18ª ed. - Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente.** 2. ed. São José dos Campos-SP: Pulso Editora, 2010.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE DESAFIOS DO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

29/11/2021 19:20

O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para...

### O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para o presencial sob o olhar da Psicopedagogia

Essa pesquisa é motivada pelo desafio de se pensar o retorno das aulas presenciais após um período de quase dois anos de afastamento dos alunos das salas de aulas presenciais motivadas pela pandemia de Covid-19. Sua finalidade é acadêmica, como atividade de construção de dissertação da Aluna Sara Regina de Souza Palva, matriculada no Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde (Unincor - Três Corações-MG. Maiores esclarecimentos quanto à pesquisa podem ser obtidas pelos e-mails: [sara.regina@aluno.unicor.edu.br](mailto:sara.regina@aluno.unicor.edu.br) ou, [prof.antonio.silva@unicor.edu.br](mailto:prof.antonio.silva@unicor.edu.br). Sua colaboração será muito importante.

Acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

<https://drive.google.com/file/d/110GAw50wzrA-KxClOgnCImYUJfIVvPQ7/view?usp=sharing>

\*Obrigatório

1. O retorno das aulas presenciais após quase dois anos de ensino remoto é um desafio emocional para os alunos. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente									

2. Eu tenho conhecimento aprofundado do que são as competências socioemocionais descritas na BNCC. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente									

3. Marcar apenas uma oval.

Opção 1

29/11/2021 19:20 O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para...

4. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional é muito importante para os alunos neste período. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

5. Compreender-se na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas é uma prática comum entre os alunos da escola que eu leciono. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

6. Atividades planejadas pela escola para auxiliar os alunos a exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação podem ajudá-los no período de transição do ensino remoto para o presencial. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

7. Respeitar e promover o respeito ao outro precisa ser praticado dentro e fora da escola. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

29/11/2021 19:20 O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para...

8. A escola é um espaço que pode promover e desenvolver o respeito aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

9. Existem na minha escola atividades para promover no aluno o agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, que são direcionadas e mediadas pela psicopedagogia. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

10. Existem na minha escola atividades que promovam o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos como a flexibilidade, resiliência e determinação, frente a tomada de decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

11. Percebo que no retorno às aulas presenciais, há uma grande preocupação em relação ao acolhimento dos alunos no ambiente escolar. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

29/11/2021 19:20 O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para...

12. O trabalho com atividades dirigidas, criativas e que promovam a interação dos alunos e professores no retorno ao ambiente escolar pode ser mais produtivo com o desenvolvimento de projeto com teatro. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

13. O ato de encenar situações cotidianas podem ajudar os alunos a desenvolver competências socioemocionais \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

14. Na sua opinião, quais são as dificuldades relacionadas à (re) socialização no período de transição do ensino remoto para o presencial neste período pandêmico? \*

---

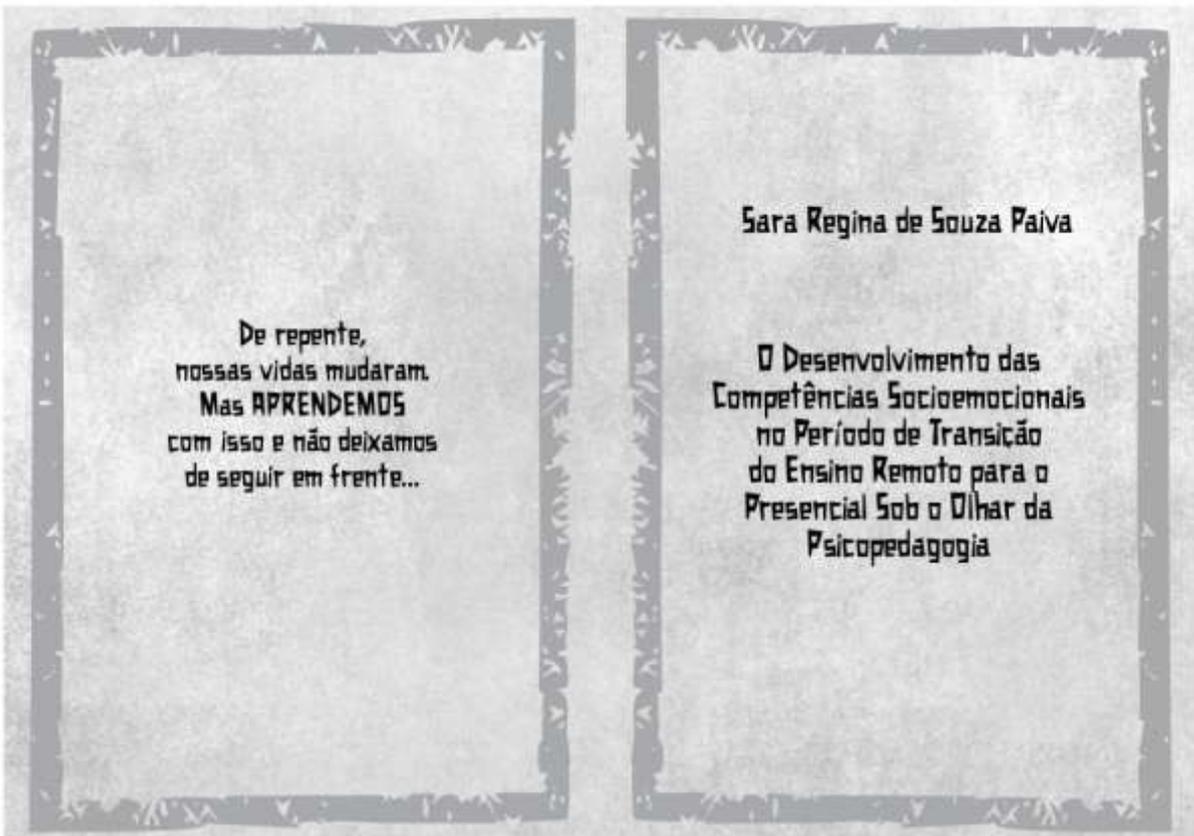
Agradecemos pela sua participação nesta pesquisa.

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – CARTILHA \_TEXTO DE CORDEL

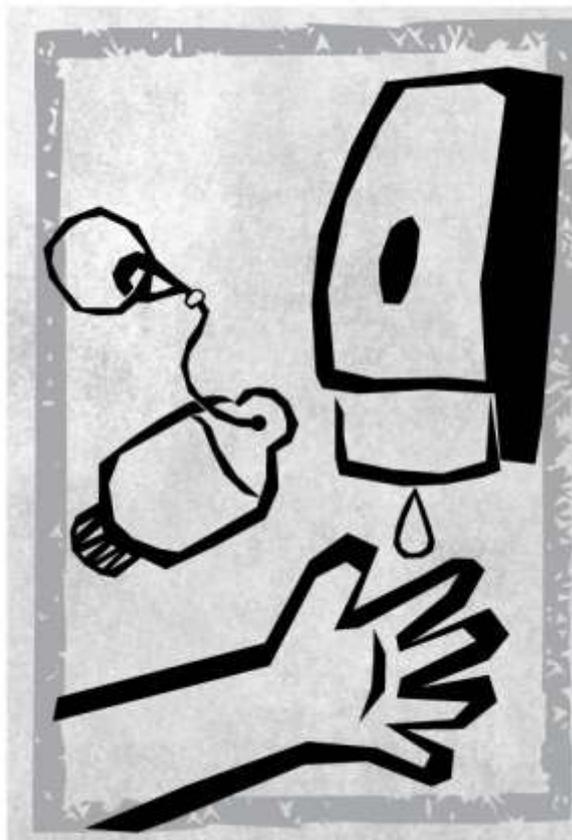




A máscara é indispensável  
Não precisa nem falar  
Uma grande aliada  
Pra o Corona evitar  
Quando estamos em grupo  
Devemos sempre usar

Também temos que cuidar  
Do nosso material  
Principalmente aquele  
Que é de uso pessoal  
Escova, garrafa e talher  
Com atenção especial





Pendurado em nossas bolsas  
 Está nosso grande amigo  
 É o Super Álcool em Gel  
 Que nos livra do perigo  
 Ele está por toda Escola  
 Nos deixando protegidos

Estamos mais afastados  
 Apenas fisicamente  
 Nosso amor e amizade  
 Estão sempre com a gente  
 Essa volta pra Escola  
 Foi nosso grande presente





Com ela, tudo aprendemos  
 Lições pra toda uma vida  
 Inclusive a nos precaver  
 Dessa doença temida  
 Temos toda a dedicação  
 Da Professora querida

A nossa Supervisora,  
 Ela é quase 10 em 1  
 Se dedica o dia todo  
 Pelo nosso bem comum  
 Ser esta base na Escola  
 Já não é pra qualquer um





O cardápio tem de tudo  
 Não nos falta opção  
 Salada, carne, arroz  
 Fruta, farinha e feijão  
 Todos ficando mais fortes  
 Com boa alimentação

Huuuummmm...  
 O lanchinho tá cheirando  
 Estamos ligados nas aulas  
 Mas o buxo se animando  
 E nossa Tia da Merenda  
 Com amor, vai cozinhando





A Diretora está feliz  
 Com todos recontraídos  
 A Escola é mais alegre  
 Com os alunos animados  
 Mesmo no novo normal  
 Todos estão empolgados

Boas vindas já dadas  
 Pelo Tio que nos assiste  
 O Assistente de Ensino  
 É uma alegria que existe  
 Com ele na recepção  
 É impossível ficar triste





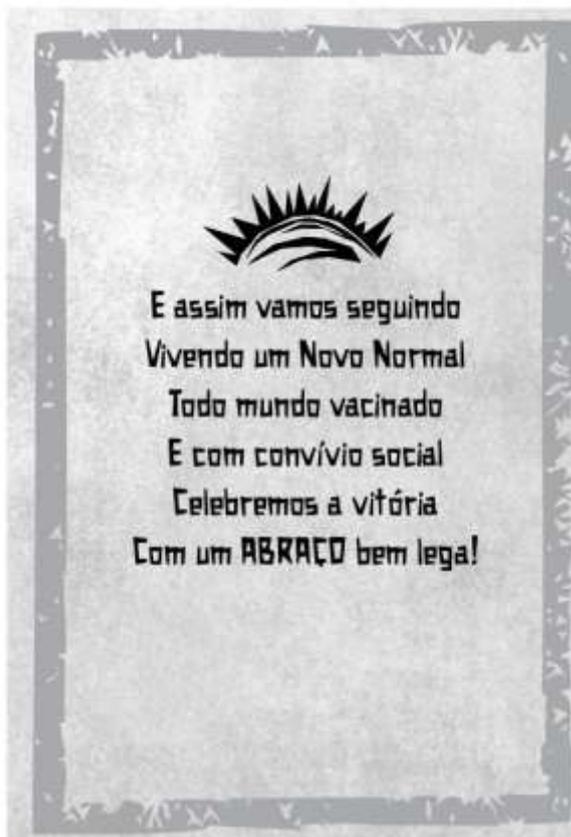
Conviver é nossa essência  
Vivemos para nos conhecer  
Mas na nova realidade  
Temos que nos refazer  
E com esses desafios  
Vamos trabalhar e SER!

Esse Corona danado  
Quis mudar nossa rotina  
Só que fomos mais espertos  
E mudamos nossa sina  
Porque mesmo à distância  
A Escola nos ensina





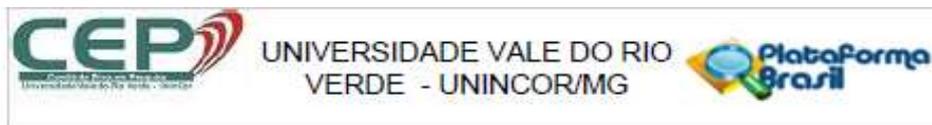
Mas cadê o calor?  
 Aquele que é bem humano  
 Foi tanto afastamento  
 Que passou-se mais de ano  
 Mas enfim, seguimos juntos  
 Pois o amor é soberano



E assim vamos seguindo  
 Vivendo um Novo Normal  
 Todo mundo vacinado  
 E com convívio social  
 Celebremos a vitória  
 Com um **ABRAÇO** bem lega!



## ANEXO I – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O desenvolvimento das competências socioemocionais no período de transição do ensino remoto emergencial de 2020 para o presencial sob o olhar da Psicopedagogia

**Pesquisador:** SARA REGINA DE SOUZA PAIVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 54372121.0.0000.5158

**Instituição Proponente:** Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

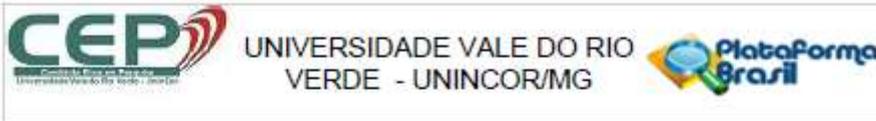
**Número do Parecer:** 5.183.035

#### Apresentação do Projeto:

A metodologia utilizada será uma pesquisa de natureza qualitativa que segundo Severino (2007, p. 120) é "fundada na pretensão do acesso racional à essência dos objetos reais e afirmando a limitação de nosso conhecimento à fenomenalidade do real" e de acordo com Minayo (2001, p. 174) "a pesquisa qualitativa é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes às ações, às relações e às estruturas sociais", e utilizará a técnica de pesquisa-ação, que conforme Severino (2007), é a pesquisa que compreende e intervém com o foco na modificação e no aprimoramento das práticas analisadas, pois o conhecimento é articulado para realizar o diagnóstico e a análise de determinada situação ao mesmo tempo, envolvendo, assim, gestores e professores na criação de um ambiente no qual o aluno possa exercitar as competências socioemocionais. Como instrumentos de pesquisa, serão utilizados roteiros de entrevistas semiestruturadas para gestores e professores e os achados serão analisados por Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (1977) está focada em mensagens e tem como objetivo a manipulação das

mensagens para confirmar os indicadores que influenciam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem. A pesquisa será realizada numa escola municipal de um município do Sul de Minas Gerais. A escola tem aproximadamente 600 alunos com turmas desde o primeiro até o nono ano do ensino fundamental e funciona em dois turnos. Atende alunos da zona rural no período

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar  
 Bairro: Chácara das Rosas CEP: 37.417-150  
 UF: MG Município: TRES CORACOES  
 Telefone: (35)3239-1246 Fax: (35)3239-1246 E-mail: cepunincor@unincor.edu.br



Continuação do Parecer: 5.163.035

matutino e da zona urbana no vespertino. A equipe gestora é formada por uma diretora e duas vice-diretoras, uma em cada turno e duas supervisoras. Para realização desta pesquisa será utilizada a resolução CNS 196/96, como: solicitação para autorização de pesquisa, questionário para coleta de dados, roteiro de apresentação do projeto de pesquisa, termo de consentimento livre e esclarecido, termo de consentimento, termo de responsabilidade do pesquisador responsável. A população da amostra será gestores e professores, que atuam na escola municipal de um Município do Sul de Minas Gerais, que concordarem voluntariamente em participar do estudo qualitativo. A pesquisa terá como critério de inclusão os gestores e professores, do ensino fundamental e que atuam diretamente na escola, alocados há pelo menos um ano e concordarem em participar do projeto, bem como terem ciência e assinarem o "Termo de Livre Consentimento". Como critério de exclusão da pesquisa restringem aos profissionais que não atuam como professores, os que não contemplarem os critérios de inclusão e os que não aceitarem a participar.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### Objetivo Primário:

Contribuir para minimizar os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 na aprendizagem de alunos do ensino básico no período de transição do ensino remoto para o presencial e aplicar a abordagem psicopedagógica das competências socioemocionais alinhadas ao Currículo escolar.

##### Objetivo Secundário:

- Descrever com base nas competências socioemocionais previstas na BNCC os efeitos ocorridos em alunos no período pandêmico que têm reflexo na permanência do aluno na sala de aula;
- Compreender o alcance da necessidade de preparação de professores e gestores para lidar com o período de transição do retorno às aulas presenciais;
- Propor um material de apoio ao retorno das aulas presenciais baseado na arte cênica para ajudar gestores e professores na tarefa de acolhimento e (re)socialização dos alunos.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

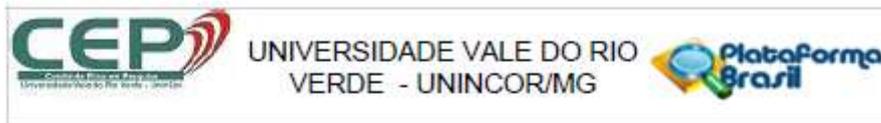
##### Riscos:

Riscos sociais moderados.

##### Benefícios:

Participar do processo de retorno às aulas sugerindo atividades que possam amenizar os efeitos da pandemia em escolas da rede pública.

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar  
 Bairro: Chácara das Rosas CEP: 37.417-150  
 UF: MG Município: TRES CORAÇÕES  
 Telefone: (35)3239-1246 Fax: (35)3239-1246 E-mail: cepunincor@unincor.edu.br



Continuação do Parecer: 5.183.035

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Não há.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos de apresentação obrigatórios apresentados e assinados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Aprovado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1871028.pdf	08/12/2021 17:11:01		Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTAS.pdf	08/12/2021 16:56:41	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	questionario_comunidade_academica.pdf	08/12/2021 16:56:09	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_de_pesquisa_sara.pdf	08/12/2021 16:54:42	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	08/12/2021 16:54:24	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	08/12/2021 16:54:03	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_sara.pdf	08/12/2021 16:53:46	ANTONIO DOS SANTOS SILVA	Aceito

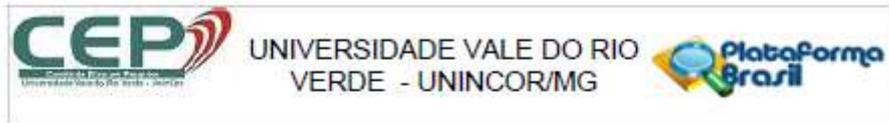
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Bloco B 4º andar  
 Bairro: Chácara das Rosas CEP: 37.417-150  
 UF: MG Município: TRES CORACOES  
 Telefone: (35)3239-1246 Fax: (35)3239-1246 E-mail: cepunincor@unincor.edu.br



Continuação do Parecer: 5.183.035

TRES CORACOES, 21 de Dezembro de 2021

---

**Assinado por:**  
**Fabiano Guimarães Nogueira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Castelo Branco, 92 - Bloco B 4º andar  
**Bairro:** Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150  
**UF:** MG **Município:** TRES CORACOES  
**Telefone:** (35)3239-1246 **Fax:** (35)3239-1246 **E-mail:** cepunincor@unincor.edu.br

Página 04 de 04

**ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO**

IES: Centro Universitário Vale do Rio Verde  
 Discente: Sara Regina de Souza Paiva  
 Título da Dissertação/Tese: **CONTRIBUIÇÃO À ABORDAGEM DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL SOB O OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA.**  
 Título do Produto Técnico/Tecnológico: **MURAL DINÂMICO INTERATIVO COMO RECURSO PARA ABORDAGEM DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**  
 Orientador: Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva  
 Coorientador (se houver): \_\_\_\_\_

**FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)**

Critério 1- Ter URL própria \_\_\_\_\_

DIMENSÕES AVALIADAS		CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
<b>Complexidade</b> - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	(x) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. (x) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. (x) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. (x) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	<b>DESENVOLVIMENTO</b> 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2 pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca de defesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela banca de defesa)	1, 2 ou 3	3	____7____
		<b>VALIDAÇÃO</b> 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	
<b>Registro:</b>	( x ) sim	REGISTRO	0 ou 2	2	2

O produto possui registro para acesso público?	( ) não	0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional. Exemplos: Creative Commons, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de software, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.			
<b>Impacto</b> – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	( ) Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. ( x ) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.	<b>UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA</b> (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3 pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 3	3	___3___
<b>Aplicabilidade</b> – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. ( x ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. ( ) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.	<b>APLICABILIDADE</b> 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos: aplicável, aplicado e replicável	1, 3 ou 5	5	___5___
<b>Acesso</b> – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	( ) PE sem acesso. ( ) PE com acesso via rede fechada.	<b>ACESSO</b>	0, 1, 3, 4 ou 6	6	6

	( ) PE com acesso público e gratuito. ( ) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. ( x ) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.	0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso pela página do programa com acesso público e gratuito; 6 pontos: acesso em repositório institucional, nacional ou internacional, com acesso público e gratuito (ex. Educapes)			
<b>Aderência</b> – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. ( x ) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	<b>ADERÊNCIA</b> 0 pontos = sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos = com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	__2__
<b>Inovação</b> – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	( ) PE de alto teor inovador ( )desenvolvimento com base em conhecimento inédito). ( x ) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). ( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	<b>INOVAÇÃO</b> 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	__3__
Pontuação total do PTT (0-30 pontos) __28__					
<b>Extratos e tabela de conversão</b>					
Edu1	200	27 – 30	Avaliação de PTT – Edu __1__		
Edu2	120	23 – 26			
Edu3	80	15 - 22			
Edu4	40	5 – 14			

Edu5 EduNC	10 ----	1 – 4 -----	
---------------	------------	----------------	--

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE)

O produto foi aplicado em ambiente escolar e possui potencial de aplicação em cenários múltiplos de educação na escola pública e ou particular.

**Assinatura dos membros da banca:**

Presidente da banca: Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva \_\_\_\_\_

Membros internos: Prof. Dr. Alexandre Tourino Mendonça \_\_\_\_\_

Membro externo: Prof. Dr. Fábio Brazier \_\_\_\_\_

*Antônio dos Santos Silva*  
Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva  
Mestrado Profissional em Gestão,  
Planejamento e Ensino  
FCTE/UNINCOR

Data da defesa: 23 de agosto de 2022



**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE